

NOTA PÚBLICA À SOCIEDADE DE ARARAS

Em defesa do Patrimônio Histórico Cultural de Araras

A cultura de um povo é a sua memória viva. É por meio dela que reconhecemos nossas origens, compreendemos o presente e projetamos o futuro. Por isso, causa profunda preocupação o processo de desmonte dos equipamentos culturais que vem sendo conduzido pela administração municipal de Araras, apartando a gestão desses equipamentos culturais do processo de formulação e implementação das políticas culturais.

Ao longo dos últimos anos, a cidade construiu, com muito esforço coletivo, espaços de preservação, formação e valorização da sua história e identidade. Muitos desses equipamentos, inclusive patrimônios tombados, representam conquistas importantes da sociedade ararense e não podem ser tratados como estruturas descartáveis ou meramente funcionais.

O episódio mais recente — a ocupação da Casa da Memória pelo gabinete do Prefeito e a sua proposta (circulada em vídeo nas redes sociais) de transferi-la para a biblioteca municipal que, supostamente estaria “abandonada” — simboliza de forma grave esse processo. Trata-se de uma decisão que desvirtua completamente a finalidade dos espaços, colocando em risco acervos, documentos históricos e todo o trabalho técnico e afetivo desenvolvido ao longo de décadas para a preservação da memória da cidade.

O Sr. Prefeito para desconhecer o árduo trabalho que a Secretaria de Cultura do seu governo, vem procedendo para que a biblioteca municipal se consolide como um espaço de acesso da população ao acervo literário da cidade, bem como um espaço de reflexões sobre temas relevantes do nosso tempo, como tem ocorrido mensalmente, durante a realização do Café Com Prosa, Psicanálise & Prosa, Clube do Livro, Semana Saci, visitas guiadas para alunos da rede pública de educação e exposições de artes visuais. Que há um projeto de reforma para que a biblioteca amplie ainda mais sua capacidade para usos culturais e pedagógicos. Isso demonstra que a biblioteca não está “abandonada” e vem cumprindo seu papel primordial de disseminar conhecimento.

Por outro lado, a Casa da Memória não é apenas um prédio. É um espaço de referência para pesquisadores, estudantes, artistas e para toda a população que busca compreender a trajetória histórica de Araras. Sua descaracterização representa uma ruptura com o compromisso público de proteger e valorizar o patrimônio cultural.

Além disso, medidas como essas comprometem diretamente o título de Estância Turística do município, ao fragilizar os ativos culturais e históricos que sustentam essa condição. Ao esvaziar espaços de memória e reduzir a oferta de equipamentos culturais, a administração também inibe iniciativas no campo da economia criativa — setor estratégico para o desenvolvimento local.

Sem atrações culturais vivas, especialmente aquelas que caracterizam o centro histórico do município no entorno da Praça Barão de Araras, perde-se não apenas identidade, mas também dinamismo econômico e oportunidades de geração de renda para uma parcela da população que depende do turismo para garantir condições de sobrevivência, como os(as) artesões e artesãs de nossa cidade. Além de representar uma perda simbólica significativa para toda a comunidade ararense.

Diante desse cenário, quando se está debatendo as diretrizes do Novo Plano Municipal de Cultura, toda a sociedade civil deve se mobilizar para impedir que esse processo de desmonte continue. Que seja aberto um processo de diálogo social amplo com todos os setores envolvidos diretamente para se buscar alternativas estruturais que resolvam os problemas de espaços físicos da atual administração, sem que se comprometa a história sociocultural do município.

Compreende-se o momento de crise financeira que o município atravessa, mas isso não pode continuar servindo de justificativa para medidas que impactam profundamente a identidade histórica do povo ararense. Pois, um povo que não preserva sua memória histórica, corre o risco de perder importantes referências para pensar o seu futuro. E não existe futuro sem passado.

Reafirmamos que as políticas públicas e os equipamentos culturais não podem ser desmontados sem um profícuo diálogo sobre alternativas, planejamento e respeito às instituições construídas ao longo do tempo. Araras merece uma gestão que compreenda o valor estratégico da cultura como elemento de identidade, desenvolvimento e cidadania.

Defender os patrimônios culturais de nossa cidade, é defender a história de Araras.

Martinho da Conceição
Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural

Araras, 31 de março de 2026.